

## INCERTEZAS E DESAFIOS DO CONCLUINTE DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Bruna Lucena KARPOWICZ – UNIESP – ([brunabbl60@gmail.com](mailto:brunabbl60@gmail.com)), Mariana Batista de Luna ROCHA – UNIESP – ([marih\\_luna@hotmail.com](mailto:marih_luna@hotmail.com)), Regina Pereira de SOUSA – UNIESP – ([Prfamilia\\_10@outlook.com](mailto:Prfamilia_10@outlook.com)), Thayná Milena de Oliveira da SILVA – UNIESP – ([milenathataoli@gmail.com](mailto:milenathataoli@gmail.com)), Emmanuela Costa de MEDEIROS – UNIESP – ([emmanuelamedeiros@hotmail.com](mailto:emmanuelamedeiros@hotmail.com)).

### RESUMO

Em dezembro de 2019, o mundo foi surpreendido pelo surgimento da doença causada pelo novo coronavírus SARS- CoV 2 (COVID-19). Atualmente, no estado pandêmico decretado desde 11 de março de 2020, foram instauradas novas rotinas de vida, como o isolamento social, a suspensão das atividades e outras questões afins. De modo a ampliar os conceitos, adentrando no campo da enfermagem nesse tempo, pode-se pensar que desde antes, já na graduação, esta importância pode ser explorada, sendo que as dificuldades, desafios e as limitações comuns do curso, são ampliados frente a uma pandemia como a que se vê. Notam-se ainda, medidas de contenção de disseminação do COVID-19 para o meio estudantil, como a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, suspensão de estágios e outras. São incontáveis os impasses prováveis de acontecer e tudo se configura como componente desse novo profissional em formação. Este estudo tem como objetivo avaliar as incertezas e desafios dos concluintes de enfermagem em tempos de pandemia. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e abordagem quanti-qualitativa, a partir da aplicação de um questionário com os discentes de enfermagem. Conforme os resultados podemos observar que a maioria dos pesquisados afirmaram apreensão sobre não ter previsão de retorno das atividades, que estão conseguindo administrar tempo para os estudos e não ter problemas para finalização do Trabalho de conclusão de curso, todavia, acreditam que irá influenciar em seus conhecimentos prático-teórico, e quando finalmente questionados sobre seus hábitos e sua rotina relataram sentir-se desestimulados.

Palavras-chave: Enfermagem. COVID-19. Saúde. Pandemia. Concluintes. Vírus.

### ABSTRACT

In December 2019, the world was surprised by the emergence of the disease caused by the new coronavirus SARS-CoV 2 (COVID-19). Currently, in the pandemic state enacted since March 11, 2020, new life routines have been introduced, such as social isolation, suspension of activities and other related issues. In order to broaden the concepts, entering the field of nursing at that time, it can be thought that since before, already in graduation, this importance can be explored, and the difficulties, challenges and common limitations of the course, are amplified in the face of a pandemic like the one you see. It is also worth noting measures to contain the dissemination of COVID-19 to the student environment, such as the replacement of face-to-face classes with classes in digital media, suspension of internships and others. There are countless impasses likely to happen and

everything is configured as a component of this new professional in training. This study aims to assess the uncertainties and challenges of nursing graduates in times of pandemic. This is an exploratory study with a quantitative and qualitative approach, based on the application of a questionnaire with nursing students. As the results we can observe that the majority of the surveyed affirmed apprehension about not having expected return of the activities, that they are managing to manage time for the studies and not having problems to finish the Work of conclusion of course, however, they believe that it will influence in their practical-theoretical knowledge, and when finally asked about their habits and routine they reported feeling discouraged.

Keywords: Nursing. COVID-19. Health. Pandemic. Concluding. Virus.

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, o mundo foi surpreendido pelo surgimento da doença causada pelo novo coronavírus SARS- CoV 2 (COVID-19), um novo agente descoberto na China. O vírus vem de uma família que desde 1937 foi isolado em humanos. Posteriormente, a disseminação da doença levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar pela sexta vez, estado de emergência pública de importância internacional em 30 de janeiro de 2020, e consequentes mudanças na dinâmica das cidades, populações e até dos planos políticos, vêm sendo observados desde então. (DOMINGUES et al, 2020; RODRIGUES, 2020).

Atualmente, no estado pandêmico decretado desde 11 de março de 2020, foram instauradas novas rotinas de vida. O isolamento social, a suspensão das atividades e outras questões afins, refletem na saúde mental da população em geral, especialmente das pessoas que estão lidando diretamente com o problema, a exemplo dos profissionais de saúde os quais dispõem da possibilidade de refletir sobre o processo de trabalho bem como as relações interpessoais no enfrentamento a saúde pública em tempos tão difíceis (ASCOM SE, 2020; DOS SANTOS, 2020).

Concomitante, vale refletir sobre o papel da enfermagem visto que a atuação deste profissional está explicitada no atual panorama, ainda que seja relevante trazer tal reflexão para uma perspectiva além-pandemia. Prova disso, foi o posicionamento da OMS que declarou 2020 como o “Ano da Enfermagem”, a fim de, juntamente com outros órgãos e entidades representativas, causar certa sensibilização para a valorização da classe (DOS SANTOS, 2020).

De modo a ampliar os conceitos, adentrando no campo da enfermagem nesse tempo, pode-se pensar que desde antes, já na graduação, esta importância pode ser explorada, sendo que as dificuldades, desafios e as limitações comuns do curso, são ampliados frente a uma pandemia como a que se vê. Notam-se ainda, algumas medidas de contenção de disseminação do COVID-19 para o meio estudantil, como a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, suspensão de estágios e outras. São incontáveis os impasses prováveis de acontecer e tudo se configura como componente desse novo profissional em formação (ASSAD, FUJIHARA, 2020; BRASIL, 2020).

Pensando nisso, algumas estratégias foram viabilizadas tencionando uma melhor adaptação da conjuntura. É o caso da ação “O Brasil Conta Comigo” voltado para a atuação dos alunos de alguns cursos da área de saúde junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), seguindo algumas condições especiais. Ademais, o meio EAD (Educação à Distância) encontra-se em alta, vídeo-aulas e atividades online também se apresentam. São formas alternativas ao ensino presencial, porém com restrições. Aulas práticas e estágios são os mais afetados pela natureza de sua composição e pré-requisitos. Tudo é parte da nova realidade dos graduandos, e dos novos profissionais da enfermagem em

conclusão, sendo imprescindível a sua discussão (BRASIL, Controladoria Geral da União, 2020).

Assim, objetiva-se com este estudo, observar as incertezas e desafios dos concluintes do curso de graduação enfermagem em tempos de pandemia, abordando as questões mais pertinentes encontradas e buscando articular o melhor meio de lidar com a situação minimizando os prejuízos que o estado pandêmico possivelmente ocasionaria.

Para tal, optou-se por um relato de pesquisa onde se pretende compreender a vivência de alguns alunos do curso de enfermagem matriculados no Centro Universitário UNIESP, que estão no último ano da graduação. Nesse sentido, acredita-se que levantar essa questão propicia uma maior incidência de debates que busquem assegurar a qualidade do ensino e formação, assim como a aplicação da escuta qualificada aos concluintes afetados com tais circunstâncias.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As infecções por Coronavírus foram descobertas, a partir do ano de 1960. Sabe-se da existência de sete principais tipos de Coronavírus humano, são eles: HCoV-OC43, HCoV-HKU1, HCoV-229E e HCoV-NL63, sendo estes responsáveis por 5 a 10% das afecções respiratórias agudas leves, já os três restantes são os que tem a capacidade de provocar síndromes respiratórias graves: o MERS-CoV (Middle East Respiratory Syndrome), o SARS-CoV e o SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome). A Doença por Coronavírus em 2019 passou a ter o vírus classificado como SARS-CoV-2 pelo Comitê Internacional de Taxonomia do Vírus. Devido sua alta disseminação mundial, a pandemia do Covid-19 tornou-se uma emergência de saúde pública, sendo necessário o monitoramento constante das curvas epidêmicas, tendo em vista que o acompanhamento através de gráficos permite antever o cenário epidemiológico do evento e, com isso, programar políticas públicas e assistenciais próprias ao seu enfrentamento (RAFAEL; NETO; CARVALHO; DAVID; ACIOLI; GUIMARAES; FARIA, 2020).

A doença foi identificada em dezembro de 2019 na cidade de Whuan, na China, diante das ocorrências de casos de pneumonia. Após a notificação, a OMS iniciou a investigação, onde foi descoberto o agente causador, tratando-se de um novo coronavírus: SARS-COV-2, desde então, o número de casos foi crescendo em todo o mundo, sendo declarada pandemia, a partir do dia 12 de março de 2020. Com a pandemia, à volta à normalidade não apresenta soluções fáceis, a vida social, educacional e econômica, estão sendo extremamente afetadas. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro de 2020, sendo o primeiro da América Latina, tratava-se de um homem de 60 anos, residente de São Paulo, que retornou de uma viagem da Itália. Os números foram crescendo, e segundo especialistas o isolamento social é um método eficaz, onde desacelera a curva de transmissão, evitando colapso no sistema de saúde (BARRETO; ROCHA, 2020).

Pesquisadores e profissionais da área da saúde estão em um constante desafio, pois ainda não há vacinas, ou medicamentos específicos contra a doença. Dessa forma, há ainda a recomendação de que as pessoas suspeitas de possuírem o vírus permaneçam em quarentena por quatorze dias, pois este é o período de incubação do SARS CoV-2, ou seja, o tempo para o vírus manifestar-se no corpo do indivíduo (PEREIRA, 2020).

Dentro do contexto abordado, surge a preocupação com a situação socioeconômica no Brasil, voltando-se para o âmbito da educação básica, certamente sofrerá grandes impactos, onde será necessário políticas públicas eficazes para o desenvolvimento da educação, pensando na manutenção e melhoria do ensino pós-coronavírus, tendo a necessidade de uma boa qualidade, independente de classes sociais

e instituições públicas ou privadas, o que culminará no ingresso posterior desse aluno ao ensino superior (PAES, 2020).

Assim, as discussões acerca das possíveis estratégias a serem implementadas, inclusive por meio de políticas públicas, estão acontecendo. É necessário ter em mente que as políticas públicas criadas nesse contexto de crise devem favorecer as diferentes realidades brasileiras. Para isso, mesmo que em caráter de urgência, em função da necessidade de se chegar o quanto antes a efetivação de estratégias, os debates devem ser intensificados com todos os envolvidos no processo (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

No mundo atual, a utilização das redes digitais entre as pessoas favorece a comunicação, dentre seus objetivos, podem ser citados: trabalho, estudo, diversão, familiares e outros, sendo mediados por ferramentas tecnológicas, fazendo com que os usuários façam seu uso intenso. Com a chegada do COVID-19, onde a Organização Mundial de Saúde nos orienta a ficar em casa para que assim, seja evitada a transmissão do vírus, surgiu a necessidade de uma maior exploração a várias ferramentas online. Quanto às instituições de ensino, onde devido o caos encontram-se temporariamente fechadas, os profissionais da educação tiveram que ajustar suas metodologias de ensino, para plataformas online, a fim de não deixar a vida dos estudantes pararem, buscando uma interação produtiva a favor do processo de ensino e aprendizagem (JUNIOR, 2020).

A portaria nº343, de 17 de março de 2020, visa autorizar, em caráter excepcional, a substituição de disciplinas presenciais por aulas através de meios tecnológicos, diz ainda que é de responsabilidade da instituição de ensino a definição das disciplinas a ser substituídas e a disponibilização de ferramentas que permitam o acompanhamento destes conteúdos aos alunos, fica vedada as práticas de estágios e de laboratório.

O crescimento da pandemia da COVID-19 causou impactos na educação de modo complexo, onde a continuidade das atividades educacionais era necessária, mesmo sendo de maneira remota, valorizando as metodologias de ensino a distância (EAD), que sem dúvidas são eficientes, tratando-se na conclusão das atividades em curto prazo, porém com resultados divergentes em função das diferenças entre as expectativas empíricas quanto à transmissão e absorção de conteúdo ou capacidade e dificuldade de acesso (SENHORAS, 2020).

Ao iniciar sua trajetória acadêmica, o universitário se depara com inúmeros desafios, tais como: a adaptação ao ambiente físico da universidade, aos métodos de estudo e avaliação, sem falar no surgimento de despesas que terão que ser administradas. No entanto, por trás dessa árdua adaptação, existe o sonho de ter o seu diploma, fazendo com que todos estes desafios, sejam vencidos. Nesse momento de pandemia, onde todos vivenciam uma intensa cobrança externa e interna, é praticamente impossível não surgirem inseguranças e preocupações por parte desses discentes de enfermagem e demais cursos, podendo estar relacionadas a questões financeiras e até mesmo a postergação do seu sonho (ARAGÃO, 2018).

Alguns dos graduandos do curso de saúde puderam atuar na iniciativa do Ministério da Saúde, “O Brasil Conta Comigo”, onde foram recrutados graduandos dos cursos da área de saúde, sendo eles: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Medicina, visando o reforço de forma prioritária a atuação na Atenção Primária à Saúde do SUS, onde seriam beneficiados com 10% de pontuação no ingresso em programa de residência do Ministério da Saúde, no prazo de dois anos, além de certificado de participação, obtenção de desconto em mensalidade concedida por instituição de ensino superior privada a que esteja vinculado, além de uma bolsa no valor de até R\$ 1.045,00 (SAUDE, 2020).

Na lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define no:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

De acordo com a medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020.

Art. 2º As instituições de educação superior ficam dispensadas, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, nos termos do disposto no caput e no § 3º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 1996, para o ano letivo afetado pelas medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 2020, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.

Diante do atual momento, vale ressaltar que a assistência à saúde se caracteriza como uma das mais complexas e dinâmicas atividades realizadas por seres humanos. Nesse sentido, exalta-se a profissão da enfermagem, que é efetivamente a prestação da assistência, ou seja, a oferta dos cuidados certos, da maneira certa, para pessoa certa, objetivando alcançar os melhores resultados possíveis. A necessidade de uma boa capacitação durante a graduação é imprescindível, tendo em vista que a profissão exige a associação do conhecimento prático-teórico (PEDREIRA, 2009).

A proteção aos usuários e à comunidade, diante da epidemia no Brasil, interferiu de forma abrupta no processo educacional da formação de profissionais de saúde, com ênfase na adequação do processo formativo ao cenário de epidemia, o não cumprimento de cargas horárias preconizadas, do deslocamento das atividades previstas para campus de práticas diversas e estágios curriculares, a possibilidade de antecipação das formaturas e uso de tecnologias adicionais a distância (OLIVEIRA; POSTAL; AFONSO, 2020)

O ineditismo de tal evento, como o Coronavírus, surgem comportamentos levianos, inertes e inconscientes da comunidade e, inclusive, das autoridades das nações que passam por essa situação. A situação de emergência de saúde pública atualmente vivenciada evidencia o despreparo populacional ao enfrentar uma guerra, cujo inimigo não pode ser visto. O enfrentamento da COVID-19 deve ser feito com conhecimento teórico-científico e com profissionais entendedores do assunto e capazes de modificar pensamentos inertes e inconsequentes de indivíduos, naturalmente, egoístas (NETTO, 2020).

O excesso de informações disponíveis, por vezes contraditórias, é de fato, desencadeante para mudanças comportamentais que, impulsionam o adoecimento psicológico. Juntamente com a pandemia do novo Coronavírus, surge um estado de pânico social global e a sensação de angústia. Apesar de o isolamento ser uma medida utilizada para preservar a saúde física, é necessário pensar na saúde mental, durante esse período. Evidencia-se que mulheres, e grupos de estudantes são os mais afetados psicologicamente, onde o estresse, ansiedade e depressão, manifestam-se de forma aumentada (VASCONCELOS, 2020).

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo exploratório-descritivo e quantitativo, no qual o público alvo para coleta de dados foram os discentes de enfermagem do Centro Universitário UNIESP, localizada na cidade de Cabedelo-PB.

Foram observados os seguintes critérios, ser estudante do curso superior em enfermagem, matriculado no 9º e 10º período, sendo 27 no total. Exclui-se desta pesquisa

demais estudantes da área da saúde, estudantes de enfermagem de períodos anteriores, e discentes de outras instituições. A seleção seguiu o critério de aceitação dos participantes.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com questões objetivas e subjetivas, sendo 8 perguntas no total relacionadas ao tema proposto, o qual foi aplicado online através da plataforma do Google Formulários. Após a coleta analisados para obterem-se os resultados. Foi utilizada a porcentagem como análise estatística para variáveis quantitativas e análise do discurso para variáveis qualitativas.

Os riscos desta pesquisa são médios, dentre os quais podemos citar o risco psicológico associado a mudanças de humor e sentimentos de ansiedade, associado a atual situação da educação acadêmica no país, e tendo em vista que o questionário envolve perguntas relacionadas a este. Todavia buscando-se propor acompanhamento ético visando o bem estar dos mesmos. Esta pesquisa tem como benefício informações atualizadas sobre o psicológico dos discentes de enfermagem quanto as incertezas, como concludentes, diante a pandemia da COVID-19.

A pesquisa seguiu aos critérios éticos conforme a resolução n° 466/2012 e a resolução n° 510/2016, das quais trazem aspectos éticos para seguir em pesquisas que envolvam seres humanos.

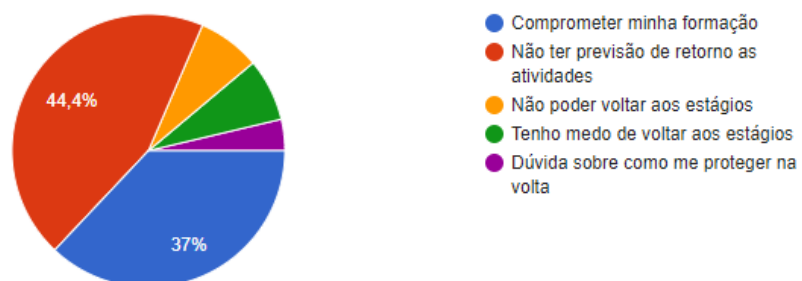
#### 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A vida universitária é marcada por desafios, presentes desde o início, no momento de transição do ensino médio para o superior, acarretando uma série de mudanças no âmbito pedagógico, relacional e na própria fase de desenvolvimento humano, pois geralmente coincide com a passagem da adolescência para a vida adulta. Mudam as condições de existência e na vida afetiva, mas, principalmente, requer uma nova interpretação do tempo, do espaço e das regras do saber (COULON, 2008).

As peculiaridades estão presentes não somente no momento do ingresso ao Ensino Superior, mas, acima de tudo, até a conclusão, que é quando o estudante se depara com diversos medos e ansiedades que envolvem essa etapa, seja sobre o ingresso no mercado de trabalho, sejam sobre as inseguranças a respeito da sua competência profissional (SOARES, SOUZA, CARNEIRO, 2017).

Diante do exposto, como mostrado na figura 1, 44,4% das pessoas que participaram do estudo afirmaram que o que as deixa mais apreensivas em relação ao atual cenário que estamos vivenciando é não ter previsões de retorno das atividades, 37% sentem medo de comprometer na sua formação, 7,4% se sentem apreensivos de não poderem voltar aos estágios, outros 7,4% afirmam ter medo de voltar aos estágios e 3,7% sentem dúvida sobre como se proteger na volta.

27 respostas



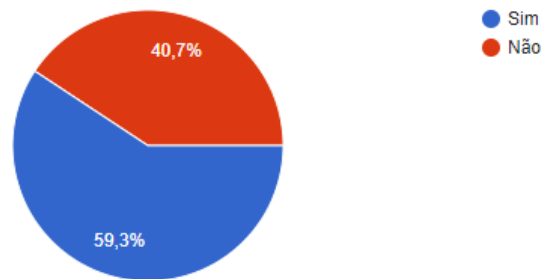
Fonte: Google Formulário.

**Figura 1- Resposta dos discentes ao o que os deixa mais apreensivo, no Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, 2020.**

Volume 3 - Número 1 - jan/jun de 2020

Sobre o gerenciamento de tempo referente aos estudos 59,3% afirmam que sim, estão conseguindo administrar esse tempo e 40,7% relatam que não estão conseguindo gerir diante todas as dificuldades encontradas. (Figura 2)

27 respostas



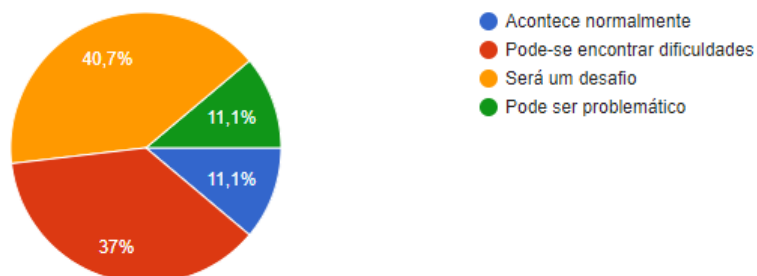
Fonte: Google Formulário.

**Figura 2- Resposta dos discentes referente ao gerenciamento de tempo em relação aos estudos, no Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, 2020.**

A capacidade de organizar as atividades de acordo com o tempo disponível é um fator importante para o sucesso acadêmico de estudantes universitários (MacCann et al., 2012). Discentes com experiência de insucesso nesse nível de ensino, geralmente, investem pouco tempo e esforço no seu estudo pessoal (Rosário, Nunes, Magalhães, Rodrigues, Pinto, & Ferreira, 2010). Uma das formas de planejar as atividades de estudo é estabelecer objetivos e critérios para avaliar até que ponto os mesmos foram alcançados. Para tanto, os estudantes podem considerar o ritmo pessoal de trabalho, os horários mais apropriados para o estudo, a quantidade de disciplinas que devem ser contempladas, o intervalo a ser observado no estudo de duas disciplinas, o tempo para descanso e a utilização de agenda (Figueiredo, 2008). A habilidade de organizar as atividades de acordo com o tempo disponível também pode ser considerada uma vantagem competitiva no mercado de trabalho (Claessens et al., 2007). O planejamento das atividades diárias, o estabelecimento de prioridades e de metas em longo prazo está associado com a produção e com o aproveitamento de ideias úteis (Zampetakis, Bouranta, & Moustakis, 2010).

Em relação a conclusão do curso de Enfermagem no ano de 2020 frente à pandemia de COVID-19, figura 3, 40,7% dos alunos entrevistados afirmaram que será sem dúvida um desafio, 37% opinaram que pode-se encontrar dificuldades, 11,1% relatam que acontecerá normalmente e outros 11,1% afirmaram que pode ser problemático.

27 respostas



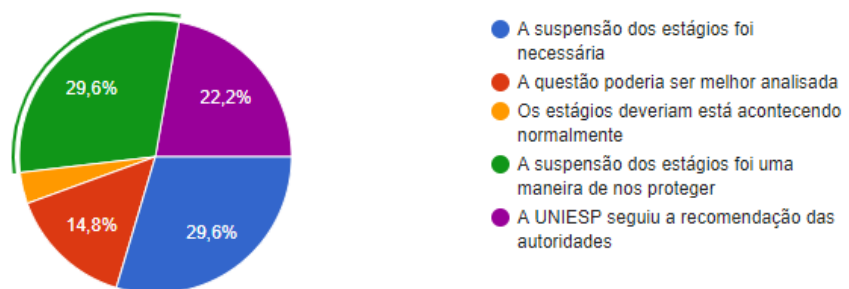
Fonte: Google Formulário.

**Figura 3- Resposta dos discentes sobre a conclusão do curso no ano de 2020, no Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, 2020.**

Quando questionados sobre os estágios supervisionados, se com a presença da pandemia seu aprendizado teórico-prático seria influenciado, 70,3% responderam que sim, afirmando que “agregaria muito conhecimento prático/teórico uma vez que é uma oportunidade para estudar as diversas faces da pandemia.” Ou que “acredito que a experiência do campo de estágio será comprometida causando insegurança.”, outros relatam que “sim, devido a privação da realização dos nossos estágios, o que influencia na nossa experiência prática, pois sabemos que a teoria é importante, mas nada sobrepõe a prática.”. Já 14,8% dos alunos responderam que não influenciaria, afirmando que “A suspensão é apenas algo temporário, sendo assim, haverá uma reavaliação para um retorno mais a frente, podendo assim passar pelo estágio sem deixar de ver o que é necessário. É sempre possível assistir vídeo aulas e estudar em casa, desde que se queira.”. E uma pequena parcela que corresponde a 11,1% não soube ou não quiseram responder.

Ainda sobre essa paralização dos estágios, figura 4, foi perguntado a opinião dos mesmos sobre o assunto, em que 29,6% afirmaram que a suspensão dos estágios foi uma maneira de proteção, outros 29,6% concordaram que foi uma medida necessária, 22,2% confirmaram que a UNIESP seguiu as recomendações das autoridades, 14,8% opinaram que a questão poderia ser melhor analisada e 3,7% acham que os estágios deveriam acontecer normalmente.

27 respostas



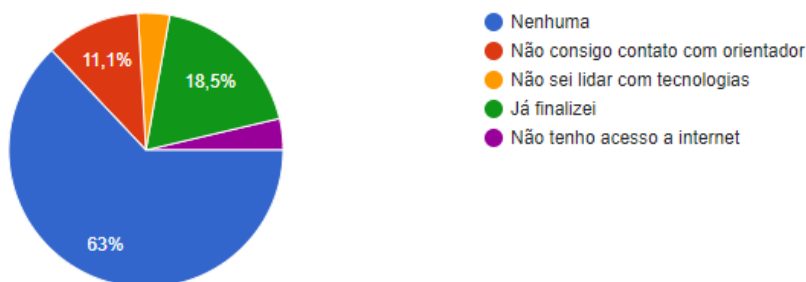
Fonte: Google Formulário.

**Figura 4- Resposta dos discentes referente a paralisação dos estágios curriculares, no Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, 2020.**

Nesse interim, sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e referente à sua elaboração e conclusão, figura 5, foi questionada se existia alguma dificuldade relacionada às recomendações de isolamento social e novas adaptações online. 63% responderam que não havia nenhuma dificuldade, 18,5% afirmaram já ter concluído, 11,1% relataram não ter contato com o seu orientador, 3,7% dizem não saber lidar com tecnologias e outros 3,7% alegaram não ter acesso a internet.



27 respostas

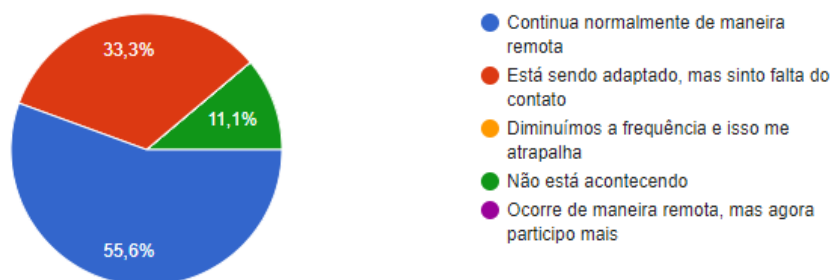


Fonte: Google Formulário.

**Figura 5- Resposta dos discentes sobre as dificuldades com o TCC, no Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, 2020.**

Continuando sobre o TCC, em relação ao encontro e aconselhamento com o orientador, diante do isolamento social obrigatório, figura 6, 55,6% informou que continua normalmente, porém, de maneira remota, 33,3% alegaram que está sendo adaptado, porém, sente falta do contato, e 11,1% asseguraram que não está acontecendo.

27 respostas

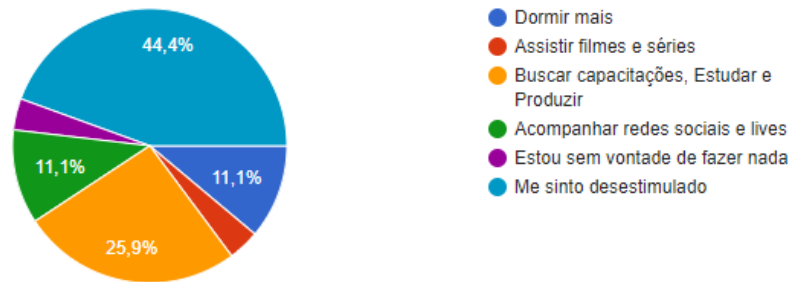


Fonte: Google Formulário.

**Figura 6- Resposta dos discentes em relação ao encontro com o orientador, no Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, 2020.**

Desse modo, podemos ver o lado positivo quanto ao uso das redes sociais como agilizar as trocas de informações, onde é possível obter notícias atuais de outras pessoas em segundos, na qual antes da existência das redes sociais, as informações demoravam um pouco mais de tempo para receber. Hoje muitas pessoas criam grupos nas redes sociais de escolas e universidades, para compartilhar materiais de estudo e informações sobre assuntos abordados em sala de aula e de certa forma contribui para o processo de ensino e aprendizagem (JUNIOR, 2020).

E quando finalmente questionados os sobre seus hábitos e sua rotina, foi perguntado o que estavam fazendo para preencher o horário livre, figura 7, 44,4% relataram sentir-se desanimados, 25,9% afirmaram buscar capacitações, estudar e produzir mais, 11,1% disseram acompanhar redes sociais e lives, outros 11,1% declararam usar esse tempo para dormir mais, 3,7% afirmou usar para assistir filmes e series e 3,7% mencionou estar sem vontade de fazer nada.



Fonte: Google Formulário.

**Figura 7- Resposta dos discentes sobre como preenchem o seu tempo livre, no Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, 2020.**

O setor de entretenimento é um dos mais afetados quando são decretadas medidas restritivas à circulação da população, pois a proibição de aglomerações públicas implica no fechamento de bares, restaurantes, cinemas e parques, por exemplo, e na proibição de realização de eventos e shows. (JUNIOR ET AL, 2020) Desse modo, as pessoas têm procurado outras formas de se ocuparem e manterem a saúde mental em dia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação encontra, por sua natureza, dificuldades. Muitas são as nuances que determinam o desenrolar de algo tão novo. Todas as situações expostas até aqui mostram que apesar das incertezas e desafios, a crença no futuro melhor continua a ser a maior motivação dos concluintes em enfermagem, tida como amostra para o estudo, o que parece não diferir do restante das pessoas no geral.

Ainda nessa linha de raciocínio, os ajustes a nova rotina se demonstraram positivos, mesmo que certo desconforto tenha sido manifestado ao interpretar falas de incertezas, especialmente relacionadas a pontos antes concretos. São pensamentos incomuns, porém esperados. A ambiguidade cotidiana de uma pandemia põe a prova lados do humano, até então adormecidos ou esquecidos em meio à rotina banal do dia-a-dia. Tal fato, só maximiza-se quando se trata da produção de novos profissionais destinados a manusear vidas, algo bem complicado, que por si só causaria o sentimento do medo de não ser capaz, ou incapacidade.

O conhecimento passado, o desgaste físico e mental dos professores, todas as tecnologias ao favor, bibliotecas, o contato humano, ambos passaram por uma espécie de metamorfose. Todavia, é necessário entender que a mudança não é privilégio desse ano, dessa década ou desse século. Ela é um processo contínuo. Seu início parece impreciso e seu término aparentemente improvável. O maior desafio então parece ser seguir em frente, afinal, o conhecimento ainda é passado, o desgaste dos professores mais que existe, parece aumentar, a tecnologia só evolui, basta fazer um bom uso e se aperfeiçoar, as bibliotecas cada dia mais ampliam seu acervo, online ou físico, e o contato dos dias de hoje é a comunicação.

Em suma, para os futuros enfermeiros que emergirão, resta-lhes a obstinação. O trabalho duro deve continuar. Embora haja o sentimento de impotência, melhor que sirva de combustível à busca pelo auto despertar da profissão. O tempo parece favorecer a luta pela causa da enfermagem, e sua indispensabilidade talvez nunca tenha estado tão evidente. Investir na luta pela valorização por meio de ações como garantia da qualidade do ensino, independentemente do método, fortalecimento de políticas de apoio a saúde

pública e criação de novas políticas de inclusão estudantil pensando em uma formação onde a prática caminhe ainda mais atrelada a teoria, sem esquecer-se da segurança dos alunos, e semelhantes, são ações oportunas a produção de qualidade, aqui entendidas como o cuidar de vidas, já que o incentivo parece sobressair o desalento.

## 6 REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Ellen. Da aprovação à depressão: desafios enfrentados por estudantes universitários.

ASCOM SE (Brasil). Una-sus. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus: Mudança de classificação obriga países a tomarem atitudes preventivas. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 19 maio 2020.

ASSAD, Maria Leonor Ribeiro Casimiro Lopes; FUJIHARA, Ricardo Toshio. Ciência, Tecnologia e Sociedade em tempos de pandemia. Revista Ciência, Tecnologia & Ambiente, v. 9, n. 1, 2020.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas, ROCHA, Daniele Santos. COVID 19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM)POSSIBILIDADES. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020

BARRETO, B. UERN conclama servidores e alunos para prestar serviço voluntário no combate ao Convid-19. Portal UERN, 23 mar. 2020. Disponível em: <https://portal.uern.br/blog/uern-conclama-servidores-e-alunos-para-prestar-servico-voluntario-no-combate-ao-convid-19/>. Acesso em: 23 mai. 2020.

BRASIL (2020). Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Recuperado em 02 de abril, 2020, <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>.

BRASIL, Controladoria-Geral da União (CGU) et al. Portaria n. 639,[de 11 de março] de 2020. 2020.

BRASIL. Lei 11.778, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11778.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11778.htm)

BRASIL. Medida Provisória 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, Ano 158, n. 63-A, p. 1, 1 de abril de 2020.

BRASIL. Portaria nº 343, de 18 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus- COVID-19. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: < [www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376](http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376)> Acesso em: 19 mai. 2020.

BRASIL. Portaria nº 343, de 18 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus- COVID-19. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: < [www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376](http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376)> Acesso em: 19 mai. 2020.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: < <http://bit.ly/1mTMIS3> > Acesso em: 26 mar. 2020.

DE OLIVEIRA, Hudson do Vale; DE SOUZA, Francimeire Sales. DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO AO SISTEMA DE AVALIAÇÃO: REFLEXÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19). Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

DE SOUSA JÚNIOR, João Henriques et al. “# FIQUEEMCASA E CANTE COMIGO”: ESTRATÉGIA DE ENTRETENIMENTO MUSICAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 4, p. 72-85, 2020.

DECRETO Nº 40.135 DE 20 DE MARÇO DE 2020. Governo da Paraíba  
DOMINGUEZ, Bruno et al. Alerta global: novo coronavírus é a sexta emergência em saúde pública de importância internacional declarada pela OMS. 2020

DOS SANTOS PEREIRA, Márcia et al. É POSSÍVEL PENSAR EM QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS (COVID-19). 2020.

JUNIOR, Osvaldo Tavares Viana. REVISÃO DE LITERATURA PARA UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM SOCIAL COM FOCO NO PROCESSO DE INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE ESTUDANTES EM REDES DIGITAIS DURANTE A EPIDEMIA DO COVID-19. BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, v. 16, n. 10, p. 1-17, 2020.

NARCISO, Luciana et al. O exercício da medicina no enfrentamento da COVID-19: vulnerabilidades e necessidades protetivas. 2020



NETTO, Felício de Freitas. A natureza humana e suas formas de exteriorização em tempos de pandemia da COVID-19. Boletim de Conjuntura (BOCA) v. 2 n. 4, pag. 46-49, 2020.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de et al. Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários. Psicologia: ciência e profissão. Brasília. Vol. 36, n. 1 (jan./mar. 2016), p. 224-233., 2016.

OLIVEIRA, Sandro Schreiber de, POSTAL, Eduardo Arquimino, AFONSO, Denise Herdy. As Escolas Médicas e os desafios da formação médica diante da epidemia brasileira da Covid-19: das (in)certezas acadêmicas ao Compromisso social. APS em revista. Vol. 2, n. 1, p. 56-60, Janeiro/Abril – 2020

PAES, Mateus Henry de Souza. Desafios e metas para a educação no Brasil no pós coronavírus. Instituto de pesquisa e planejamento urbano e regional (UFRJ), 2020.

PEDREIRA, Mavilde Luz Gonçalves. Práticas de enfermagem baseadas em evidências para promover a segurança do paciente. Acta Paul Enferm, São Paulo, p. 1-2, 2009.

PEREIRA, Mara Dantas. A pandemia de COVID - 19, o isolamento social , consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento : uma revisão integrativa. UNIT, Aracaju, p. 1-29, 16 maio 2020.

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo; MERCEDES NETO,; CARVALHO, Marina Maria Baltazar de; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal; ACIOLI, Sonia; FARIA, Magda Guimarães de Araujo. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil? Rev Enferm Uerj, Rio de Janeiro, p. 1-6, 02 abr. 2020. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <Disponível em: <http://bit.ly/2fmmKeD> >.

RODRIGUES, Jondison. Narrativas políticas, produção de vulnerabilidades e convulsão social no Brasil e no mundo, no contexto do Novo Coronavírus. Papers do NAEA, v. 29, n. 1, 2020.

SAUDE, Ministério da. Alunos da área de saúde poderão ajudar no combate ao coronavírus. Saude.gov.br/01 de abril de 2020.

SCHMIDT, Beatriz et al. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). 2020.

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

SOARES, Monalisa Peixoto; DE SOUZA, Sâmmia Rodrigues; CARNEIRO, Virginia Teles. “CALMA, TEM UMA SAÍDA”: TRABALHANDO MEDOS E ANSIEDADES EM UMA PESQUISA-AÇÃO COM UNIVERSITÁRIOS.

TEIXEIRA, Melissa Ribeiro; DAHL, Catarina Magalhães. Recriando cotidianos possíveis: construção de estratégias de apoio entre docentes e estudantes de graduação em Terapia Ocupacional em tempos de pandemia/Recreating possible everyday lifes: building support strategies between teachers and graduate students in occupational therapy in pandemic times. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 4, n. 3, p. 509-518. Rio de Janeiro, 2020 Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/viewFile/34425/pdf>. Acesso em: 23 mai. 2020

VASCONCELOS, Cristina Silvana da Silva. O NOVO CORONAVÍRUS E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA QUARENTENA. Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins. V. 7 n. 3, pag. 75-80, 2020.

## **APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado discente:

- Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar.
- Este estudo é sobre “Incertezas e desafios do concluinte e enfermagem em tempos de pandemia” e está sendo desenvolvido pelas discentes Bruna Lucena Karpowicz, Mariana Batista de Luna Rocha, Regina Pereira de Sousa e Thayná Milena de Oliveira da Silva, orientado pela professora Emmanuela Costa de Medeiros.
- Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assinalar sua participação e se desejar receberá uma cópia do mesmo.
- O objetivo deste estudo é analisar as incertezas e desafios do concluinte e enfermagem em tempo de pandemia.
- Você está sendo convidado a participar exatamente para contribuir com o conhecimento dos desafios e possíveis soluções para o enfrentamento dos problemas decorrentes do ensino remoto de disciplinas com atividades práticas durante a pandemia do COVID19.
- Sua participação consiste em responder um questionário composto por repostas objetivas e subjetivas. Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- Este estudo não apresenta risco para os participantes. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo. Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar. Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis. Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.



Volume 3 - Número 1 - jan/jun de 2020

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.
- Desde já, agradecemos por sua colaboração!

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Educação Superior da Paraíba – CEP/IESP/FATECPB, telefone 2106-3849, e-mail: comiteiesp@gmail.com

## APENDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA:

Você aceita participar desse estudo?

- Sim
- Não

Iniciais do seu nome:

---

Idade:

---

### QUESTIONÁRIO:

1. Diante desse cenário, em que estamos vivenciando, o que te deixa mais apreensivo?
  - Comprometer minha formação
  - Não ter previsão de retorno as atividades
  - Não poder voltar aos estágios
  - Tenho medo de voltar aos estágios
  - Dúvida sobre como me proteger na volta
2. Você esta conseguindo gerenciar seu tempo em relação aos estudos?
  - Sim
  - Não
3. Qual sua opinião a respeito da conclusão de alunos do curso de enfermagem em 2020, frente à pandemia de COVID 19?
  - Acontece normalmente
  - Pode-se encontrar dificuldades
  - Será um desafio
  - Pode der problemático



Volume 3 - Número 1 - jan/jun de 2020

4. A realização do estágio supervisionado, é sobretudo primordial, para a prestação de uma boa assistência com a presença da pandemia você acha que influenciará em seu aprendizado prático-teórico? Aponte alguns exemplos para sua resposta:

---

5. Qual a sua opinião quanto a paralisação dos estágios curriculares?
- A suspensão dos estágios foi necessária
  - A questão poderia ser melhor analisada
  - Os estágios deveriam estar acontecendo normalmente
  - A suspensão dos estágios foi uma maneira de nos proteger
  - A UNIESP seguiu as recomendações das autoridades
6. De acordo com as recomendações de isolamento social e novas adaptações online, existe alguma dificuldade para concluir o seu projeto de pesquisa ou TCC?
- Nenhuma
  - Não consigo contato com o orientador
  - Não sei lidar com tecnologia
  - Já finalizei
  - Não tenho acesso a internet
7. Em relação ao encontro e aconselhamento com seu orientador de TCC, diante do isolamento social obrigatório:
- Continua normalmente de maneira remota
  - Esta sendo adaptado mas sinto falta do contato
  - Diminuimos a frequência e isso me atrapalha
  - Não esta acontecendo
  - Ocorre de maneira remota mas agora participo mais
8. Em tempos de crise é necessário reinventar-se, que hábitos adotou em sua rotina afim de preencher seus horários livres? Assinale a alternativa abaixo:
- Dormir mais
  - Assistir filmes e séries
  - Buscar capacitações, estudar e produzir
  - Acompanhar redes sociais e lives
  - Estou sem vontade de fazer nada
  - Me sinto desestimulado